

Recessão da economia brasileira já dura sete trimestres

O PIB do terceiro trimestre de 2016 caiu 0,8%, na série com ajuste sazonal, e a economia brasileira completou sete trimestres consecutivos de recessão, fato inédito na série histórica dos últimos 20 anos.

Indústria segue em marcha lenta no Brasil

Com a 32ª queda consecutiva na comparação interanual, a indústria do país não consegue engrenar uma recuperação consistente.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731 Fax: (051) 3347.8795

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/economia

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Recessão da economia brasileira já dura sete trimestres

O PIB do terceiro trimestre de 2016 caiu 0,8%, na série com ajuste sazonal, e a economia brasileira completou sete trimestres consecutivos de recessão, fato inédito na série histórica dos últimos 20 anos.

O PIB do terceiro trimestre de 2016 caiu 0,8% em relação ao segundo, na série com ajuste sazonal. Com isso, a economia brasileira completou sete trimestres consecutivos de recessão, fato inédito na série histórica dos últimos 20 anos, acumulando queda de 7,4% nesse período. Entre janeiro e setembro em relação ao mesmo período de 2015, as perdas alcançaram 4,0% e, no acumulado dos últimos 4 trimestres, 4,4%.

Na análise desagregada pela ótica da produção, a Agropecuária teve recuo de 1,4% frente ao segundo trimestre. Essa foi a terceira queda consecutiva nessa base de comparação, algo que não ocorria desde 2008-2009. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, as perdas foram de 6,0%, principalmente em função dos resultados das safras de algumas importantes culturas do período, como milho (-25,5%), algodão (-16,9%), laranja (-4,9%) e cana de açúcar (-2,0%).

A Indústria total voltou a registrar retração no PIB do terceiro trimestre: -1,3% frente ao segundo, na série com ajustes sazonais. Assim, todo o crescimento acumulado ao longo do segundo trimestre (+1,2%) foi devolvido. O PIB do setor em nível, é o mais baixo desde o terceiro trimestre de 2009. A Indústria de Transformação registrou nova queda no seu PIB: -2,1%, interrompendo sequência de dois trimestres de crescimento consecutivos, ainda que pequenos. A produção do setor é a mais baixa já registrada desde o segundo trimestre de 2003. Entre as atividades, segundo o IBGE, as principais influências negativas no trimestre vieram dos setores de Máquinas e equipamentos, Veículos automotores, Outros equipamentos de transporte, Produtos de metal, Vestuário e acessórios, Farmacêuticos, Móveis e Equipamentos de informática.

Da mesma forma, o PIB da Construção civil caiu 1,7%, com ajustes. A recessão do setor já dura um ano e a atividade é a mais baixa registrada desde o terceiro trimestre de 2010. Na comparação com o mesmo período de 2015 a queda foi de 4,9%, e, no acumulado dos últimos 4 trimestres, as perdas foram de 4,6%. Por sua vez, a Indústria Extrativa evitou um resultado ainda pior do setor secundário, ao crescer 3,8% em relação ao segundo trimestre. Foi a maior taxa registrada para um trimestre na série com ajuste sazonal desde os três primeiros meses de 2010. Isso se deveu, principalmente, aos bons resultados na obtenção de petróleo e gás natural.

Os Serviços recuaram 0,6%, completando sete trimestres consecutivos de retração. Esse foi o sétimo recuo consecutivo na série livre de influências sazonais, fato inédito na série histórica. O resultado está em linha com a deterioração do mercado de trabalho, além da inflação e dos juros elevados e das restrições ao crédito.

Em linha com o resultado dos Serviços, o Consumo das Famílias também apresentou redução de 0,6%. Já são sete trimestres consecutivos de perdas e o nível da série é o mais baixo dos últimos 5 anos.

Na análise pela ótica da demanda, o principal destaque negativo ficou por conta dos investimentos. A Formação bruta de capital fixo registrou queda de 3,1% entre julho e setembro na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Com isso, os investimentos alcançaram o nível mais baixo desde o segundo trimestre de 2009. A taxa de investimento em relação ao PIB caiu 1,7 ponto percentual, de 18,2% no terceiro trimestre de 2015 para 16,5% entre julho e setembro de 2016, nível muito baixo diante do necessário para gerar crescimento sustentado.

O setor externo registrou queda nas exportações (-2,8%) e nas importações (-3,1%) na comparação com o segundo trimestre. Já no acumulado do ano, houve incremento dos embarques (+5,2%) e decréscimo significativo das compras no exterior (-13,1%). Nota-se que o setor externo seguiu contribuindo positivamente para o crescimento, mas a taxas menores em relação aos trimestres anteriores. Vale lembrar que a taxa de câmbio registrou valorização entre o terceiro trimestre de 2016 ante mesmo período de 2015: 8,5%.

As perspectivas apontam para uma queda de 3,4% no PIB da economia brasileira em 2016. Esse será o segundo ano de forte recessão. Conforme as expectativas de mercado contidas no relatório Focus do Banco Central, todos os setores: Agropecuária (-5,6%), Indústria (-3,4%) e Serviços (-2,6%) registrarão quedas intensas em 2016.

PIB Brasil

(Var. % real)

	3ºT16/ 2ºT16*	3ºT16/ 3ºT15	Acum. em 2016	Acum. 4T
PIB	-0,8	-2,9	-4,0	-4,4
OFERTA				
Agropecuária	-1,4	-6,0	-6,9	-5,6
Indústria	-1,3	-2,9	-4,3	-5,4
Extrativa mineral	3,8	-1,3	-5,1	-4,8
Transformação	-2,1	-3,5	-6,1	-8,0
Energia e saneamento	-0,2	4,3	5,6	4,4
Construção civil	-1,7	-4,9	-4,4	-4,6
Serviços	-0,6	-2,2	-2,8	-3,2
DEMANDA				
Consumo das famílias	-0,6	-3,4	-4,7	-5,2
Consumo da adm. pública	-0,3	-0,8	-0,7	-0,9
Formação bruta de capital fixo	-3,1	-8,4	-11,6	-13,5
Exportação de bens e serviços	-2,8	0,2	5,2	6,8
Importação de bens e serviços (-)	-3,1	-6,8	-13,1	-14,8

Fonte: IBGE

Indústria segue em marcha lenta no Brasil

Com a 32ª queda consecutiva na comparação interanual, a indústria do país não consegue engrenar uma recuperação consistente.

Em outubro de 2016, a produção industrial brasileira caiu 1,1% frente a setembro, na série livre de efeitos sazonais, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do IBGE. Foi a retração mais intensa para o mês desde outubro de 2013, quando caiu 1,5%. O resultado é mais um sinal de frustração após indícios de que uma retomada da indústria estava começando a ganhar forma, ou, no mínimo, que a atividade havia se estabilizado.

O primeiro prenúncio de que a tímida recuperação perdia força apareceu com o resultado de agosto, onde o recuo chegou aos 3,7% na comparação com o mês imediatamente anterior, a maior contração mensal desde janeiro de 2012 (-4,9%). Esse resultado anulou o crescimento de 3,8% acumulado entre março e julho, quando houve 5 meses consecutivos de crescimento, algo que não ocorria desde 2012. Já em setembro, houve uma modesta alta de 0,5%.

O desempenho volátil percebido na passagem mensal não é válido para a comparação interanual. Nesse tipo de análise, o quadro ainda é de quedas intensas. Relativamente ao mesmo mês de 2015, a produção de outubro sofreu perda de 7,3%, consolidando a 32ª retração consecutiva nessa métrica. É o maior período recessivo de toda a série que se inicia em 2002, superando o observado entre novembro de 2008 e outubro de 2009, auge da crise financeira internacional.

No acumulado do ano até outubro, a indústria acumula um recuo de 7,6%. Resultados especialmente ruins foram verificados nas grandes categorias econômicas de Bens de Capital e Bens Intermediários com retrações de 14,4% e 7,4%, respectivamente, justamente os segmentos que são considerados chave para o início de uma retomada. A produção de Bens de Consumo também sofreu queda (-6,5%), com pior desempenho para os Bens Duráveis (-17,5%), reflexo da precária situação financeira das famílias, as quais se encontram muito endividadas e enfrentam um cenário de elevado desemprego e taxas de juros.

O recuo da indústria mostrou-se disseminado entre seus setores de atividade, considerando o acumulado dos dez primeiros meses do ano. Dos 26 ramos pesquisados pelo IBGE, 23 apresentaram redução na quantidade produzida na comparação com o mesmo período de 2015. As principais influências para esse desfecho vieram das Indústrias extrativas (-12,1%), Veículos automotores, reboques e carrocerias (-15,8%) e Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,3%). Por outro lado, entre as atividades que aumentaram a produção no período destaca-se a grande influência de Alimentos (+1,1%),

responsável por uma grande parcela do que é produzido no setor secundário brasileiro. Também tiveram desempenho positivo Celulose e papel (+2,3%) e Produtos de madeira (+0,4%).

A situação atual é ainda mais preocupante quando olhamos para o nível de produção da indústria nacional. A quantidade que sai das fábricas encontra-se no mesmo patamar de dezembro de 2008, o fundo do poço atingido na crise internacional. Além desse período atípico, é necessário retroagir na série até janeiro de 2004 para encontrar um patamar equivalente.

Portanto, a crise segue impactando fortemente a indústria. A combinação de empresas e famílias endividadas, taxas de juros elevadas, desemprego, bem como o baixo nível de utilização da capacidade instalada, são fatores que ajudam a explicar o deprimido desempenho da atividade industrial do país. A tão esperada volta dos níveis de confiança ainda não se traduziu em impulso para a recuperação da produção e o cenário exige atenção.

Produção física industrial por grandes categorias econômicas - Brasil*

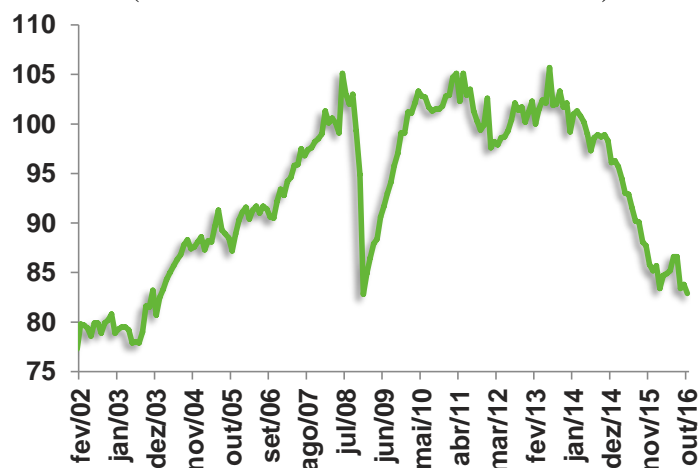
(Variação %)

Grandes categorias econômicas	Out16/ Set16*	Out16/ Out15	Acum. Jan-Out16/15
Bens de Capital	-2,2	-9,8	-14,4
Bens Intermediários	-1,9	-7	-7,4
Bens de Consumo	-0,4	-7,3	-6,5
Duráveis	-1,2	-6,8	-17,5
Semiduráveis e não Duráveis	-0,8	-7,5	-3,6
Indústria Geral	-1,1	-7,3	-7,6

Fonte: IBGE. * Com ajuste sazonal.

Produção física industrial - Brasil*

(Índice base fixa – média de 2012 = 100)



Fonte: IBGE. * Com ajuste sazonal.